

O óleo de arroz apresenta elevada concentração de ácidos graxos poliinsaturados, os quais têm demonstrado efeitos positivos sobre o desempenho produtivos e reprodutivos de ruminantes, devido a seu efeito nutracêutico. O limitante da sua utilização é o elevado potencial redutor que apresentam e que pode comprometer o correto funcionamento do rúmen. Uma alternativa para contornar estes problemas é transformar estes ácidos graxos em sabões cálcicos, fazendo-os passar pelo rúmen sem serem degradados, sendo digeridos no abomaso e liberando-os para absorção no intestino. O objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes índices de saponificação (IS) e teores de água (H₂O) na elaboração de sabões cálcicos a partir de óleo de arroz. O experimento foi realizado na Faculdade de Agronomia, nos laboratórios de nutrição de ruminantes (LANUR) e de nutrição animal (LNA). Os tratamentos avaliados foram: Tratamento 1: IS 175 e 50 ml H₂O; Tratamento 2: IS 181 e 50 ml H₂O; Tratamento 3: IS 187 e 50 ml H₂O; Tratamento 4: IS 175 e 100 ml H₂O; Tratamento 5: IS 181 e 100 ml H₂O; Tratamento 6: IS 187 e 100 ml H₂O; Tratamento 7: IS 175 e 200 ml H₂O; Tratamento 8: IS 181 e 200 ml H₂O e Tratamento 9: IS 187 e 200 ml H₂O. Foi utilizado um delineamento completamente casualizado num esquema fatorial 3 x 3. As variáveis analisadas foram: rendimento, matéria seca, percentagem de solubilização, ácidos graxos livres (AGL), percentagem de gordura. Houve interação entre os níveis de H₂O e Ca(OH) pelo teste de Tukey a 5%, para todas as variáveis analisadas, exceto para AGL, onde só o nível de H₂O afetou os teores de AGL presentes nos sabões cálcicos (p<0.05). Com os resultados conclui-se que a elaboração de sabões de cálcio a partir de óleo de arroz com um IS 175 e 100 ml H₂O pode apresentar os melhores resultados em rendimento, percentagem de solubilização, teor de gordura e teor de ácidos graxos livres.